



# SEMANA DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2024

## >>> A SEMANA NA ESCOLA CIÊNCIA VIVA

A turma T33 da EB de São Paio visitou a Escola Ciência Viva de 11 a 15 de novembro. Fomos recebidos por todos os professores que fazem parte da equipa, ficámos na sala dos Esquilos e depois alguns deles apresentaram o Hino da ECV. Durante esta semana muitas foram as atividades que realizámos: Robótica, Tecno'Art, Saída de Campo, Eletricidade, cozinhamos no laboratório uns deliciosos scones e até exercício físico fizemos. No último dia conhecemos uma cientista chamada Joana Abrantes, uma bióloga que se debruçou a estudar os vírus em alguns animais, principalmente no coelho-bravo. Foi uma semana muito diferente, mas muito agradável onde aprendemos muitas coisas de formas diferentes.

Aconselhamos a todos os meninos que tenham esta oportunidade que aproveitem pois é uma experiência única!

A turma da EB S. Paio

## >>> OS PEQUENOS CIENTISTAS DA ESCOLA DE DEVESAS

No primeiro dia na ECV, fomos acolhidos com boas-vindas dos professores. Começámos a semana com "Comunicadores de Ciência", onde respondemos a questões sobre a nossa área. Na "Ciência do Conto", ouvimos uma história para formarmos moléculas. Na "Tecno'Art", tirámos fotografias para construirmos um vídeo. No dia seguinte, aprendemos sobre eletricidade. Na "Saída de Campo", procurámos saber mais sobre o tema que escolhemos. À tarde, na "Robótica", montámos um robô, com legos, que parava quando sentia movimento. Na quarta-feira, confeccionámos umas bolachas, ficámos a saber mais sobre artémias e fizemos um passeio pelo Parque com a Prof.<sup>a</sup> Fátima. Na quinta-feira, a "Hora do Código" fez com que a nossa mente ficasse com o "código" para pensar. Também fomos "Exploradores do Parque" ao respondermos a perguntas durante o seu percurso. A "Física do Movimento" despertou-nos! O último dia foi encerrado com a cientista Joana Abrantes a fazer-nos uma surpresa.

Foi a melhor semana do ano letivo!

A turma da EB das Devesas



# ENCONTRO COM O CIENTISTA

JOANA ABRANTES

Esta semana recebemos na nossa escola a cientista Joana Abrantes, especialista em vírus e amante dos animais de longas orelhas - os maravilhosos coelhos! A nossa cientista começou por nos mostrar fotografias de vários coelhos domésticos, explicando que existe uma grande diversidade destes animais, seja pela sua cor: brancos, castanhos, cinzentos, raiados, seja pelo seu tamanho: uns maiores, outros mais pequenos, e até alguns que se movimentam apenas em duas patas.

O coelho doméstico, na verdade advém do coelho-bravo (espécie selvagem), que vive livremente na natureza, sendo também essencial para os cientistas os estudarem, em contexto laboratorial, de forma a identificar possíveis vírus presentes nestes animais. O coelho-bravo tem o peso de cerca de dois pacotes de arroz e a sua pelagem, geralmente, é de cor acinzentada, com preto e castanho ou, por vezes, avermelhada. Os seus ninhinhos são feitos em terrenos arenosos, onde escavam e constroem os seus túneis. O coelho constitui a base de muitas cadeias alimentares, visto que é o alimento de vários animais, como o lobo, o furão e o saca-rabos, embora os seus principais predadores sejam o lince-ibérico e a águia-real. Deste modo, se o coelho estiver em perigo de desaparecer, estes animais correm perigo de extinção e é, por essa razão, que se têm realizado ações no sentido de conservação do coelho. Segundo o Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental, onde se encontram os animais e os seus níveis de extinção, o lince-ibérico deixou de estar numa “situação de perigo” para uma “situação vulnerável”, devido, exatamente, às medidas que se têm tomado de conservação do coelho-bravo. Contudo, existem grandes ameaças à sobrevivência do coelho-bravo, como por exemplo: a poluição das plantas e da água, a caça não controlada, incêndios, falta de alimento e sobretudo os vírus.

À questão da nossa cientista sobre o que achavam que poderiam ser os vírus, os alunos responderam que são microrganismos, mais pequenos do que as bactérias, que podem causar doenças. Contudo, e ao contrário do que se pensa, a maior parte dos vírus não causa doenças e nem todos são maus como se pensa, alguns poderão ser benéficos para a nossa saúde, como quando tomamos as vacinas. Existem muitos milhões de vírus no planeta Terra! Têm a forma de um poliedro com 20 faces – icosaedro - e à sua volta podem ter açúcares que os ajudam a agarrar-se às células do nosso corpo. Eles não têm órgãos, não comem, não respiram, mas andam pelo ar, ou seja, são uma espécie de *zombie* – no ser vivo conseguem sobreviver, entrar nas células e multiplicar-se e fora do ser vivo, morrem.

Ora, é exatamente a análise desses vírus, presentes nos coelhos, o objeto de estudo da nossa cientista. Segundo ela, para esse estudo é fundamental que haja uma equipa de especialistas de diferentes áreas: biólogos, ecologistas informáticos, etc., que fazem a captura do coelho em campo - para a recolha e análise de amostras, de forma a perceber como é o vírus e como se caracteriza. Por fim, testam formas de o controlar e extinguir! No final, a nossa querida cientista descansou o nosso coração, pois durante todo este processo de estudo, os coelhos não ficam sujeitos à morte e, certamente, é dado um passo gigante na busca da cura para os vírus que os prejudicam.

Até  
sempre  
cientistas!

